

# Rolo compressor governista será mais forte no Senado

ADRIANA VASCONCELOS

BRASÍLIA — O rolo compressor do Governo, que deixou a oposição desarmada nas últimas votações da Câmara, promete ser muito mais forte e ágil agora que as reformas constitucionais começam a chegar no Senado. Formalmente, são 64 senadores integrados ao bloco governista, o que garante uma situação confortável para os aliados do Palácio do Planalto, uma vez que o quorum para a aprovação de uma emenda constitucional na Casa é de 49 senadores.

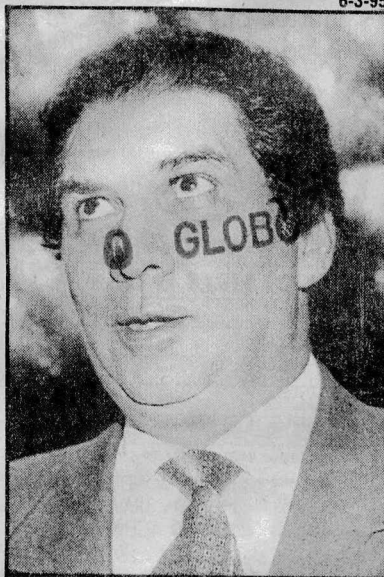
Apesar dessa aparente folga, o Governo não pretende se descuidar de sua base de sustentação, para evitar surpresas. O presidente Fernando Henrique Cardoso e o vice, Marco Maciel, já entraram em campo para traçar a estratégia governista para as votações do Senado, que começará pela abertura de uma linha direta de comunicação diária com os líderes dos partidos aliados. A meta é garantir a aprovação das emendas sem alteração, evitando que as reformas passem por nova apreciação na Câmara.

A emenda que propõe a quebra do monopólio das empresas estatais estaduais na distribuição de gás canalizado é a primeira das cinco da Ordem Econômica que chegou ao Senado. Embora esteja há menos de uma semana na Casa, a matéria já poderá passar por sua primeira votação, na Comissão de Constituição e Justiça, na próxima quarta-feira. Isso se o relator da proposta, senador Edison Lobão (PFL-MA), conseguir apresentar seu parecer amanhã e não houver qualquer pedido de vistas por parte dos partidos de oposição.

O líder do Governo, senador Elcio Alvares (PFL-ES), garante uma tramitação recorde para a primeira emenda da Ordem Econômica a ser votada pelo Senado:

— Esse é um tema que teve o apoio quase que unânime na Câmara e deve ser aprovado agora sem qualquer problema.

A esquerda vai mudar a postura que teve nas votações das reformas da Câmara. O líder do PT, senador Eduardo Suplicy (SP), disse que já comunicou à executiva do partido a intenção da bancada, composta por cinco senadores, de apresentar emendas às propostas do Governo.



O líder do PMDB, Jader Barbalho



José Sarney, presidente do Senado